

MPDFT/Divulgação



MPDFT acompanha combate à dengue

Entre 2 de janeiro e 1º de outubro de 2022, foram registrados 66.834 casos prováveis de dengue no Distrito Federal, um número 398% maior do que os 12.882 infectados em 2021. Os dados são do boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde do DF. Segundo o documento, 96% dos casos verificados nos dez primeiros meses de 2022 são moradores do DF. O procurador Distrital de Direitos do Cidadão, Eduardo Sabo, e a promotora Hiza Carpina, da 3ª Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus), acompanharam ontem o trabalho da Subsecretaria de Vigilância à Saúde na aplicação do chamado fumacê no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da chikungunya e da zika, nas ruas do Distrito Federal. No trabalho, 16 veículos do Núcleo de Controle Químico da Subsecretaria saíram de Taguatinga para borrifar o inseticida.

Diálogo

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva disse a um interlocutor do setor produtivo que quer diálogo com o empresariado. Mas com quem é de esquerda e de centro. Nada de radicais de extrema direita.

Diário de um viajante

Na caminhada até Santiago de Compostela, o ex-governador José Roberto Arruda tem percorrido a pé 30km por dia por dia. Saiu de Porto e chegou ontem a Barcelos, a cidade conhecida pelo galo. Arruda conta a lenda do símbolo: "Um peregrino foi acusado de roubar uma galinha. Levado à presença do juiz, que almoçava um galo à moda da casa, o peregrino poderia ser condenado à forca. Apavorado ele disse ao juiz: 'Se eu for inocente esse galo que está em seu prato vai cantar'. E para espanto de todos o galo cantou". Seria tão mais fácil se a justiça pudesse ser aferida assim...



À QUEIMA-ROUPA CELINA LEÃO, vice-governadora eleita (PP)



"Apesar de Brasília ter dado 60% dos votos para o Bolsonaro, no Brasil teve resultado diferente. Então, eu sou uma democrata e aceito"

Já aceitou a vitória de Lula?

Claro. Eu sou uma democrata. Assim como nós ganhamos aqui no primeiro turno, quando foi promulgada a vitória do Lula eu aceitei, claro. Apesar de Brasília ter dado 60% dos votos para o Bolsonaro, no Brasil teve resultado diferente. Então, eu sou uma democrata e aceito.

Onde foi o erro de Bolsonaro para perder por uma diferença de apenas dois milhões de votos?

Acho que o erro foi na forma de se comunicar com seus eleitores, às vezes na forma de transmitir um sentimento. Tenho uma sensação de que algumas coisas foram revertidas e outras não.

Como vai ser a relação do governador Ibaneis Rocha com o presidente Lula?

O governador Ibaneis é um homem que sempre esteve aberto ao diálogo com todos os partidos. Ele fez isso muito bem na Câmara Distrital com o PT. Acho que a relação vai ser de respeito, como precisa existir entre a capital federal e o governo federal.

E a sua, como vice-governadora?

A minha relação como vice será a de sempre ajudar o governador Ibaneis nos desafios locais. As pessoas têm expectativa no nosso governo. Ibaneis sabe da minha capa de ajudá-lo e eu estarei ao seu dispor naquilo que ele precisar.

Acredita que a base de Lula vai apoiar um novo mandato de Arthur Lira como presidente da Câmara?

Eu acredito que sim, até porque eles não têm base para construir um novo nome. Nós fizemos a maioria do Parlamento, do Congresso. Acho

muito difícil se oporem ao nome do Arthur Lira.

Vai faltar dinheiro para que Lula cumpra os compromissos de campanha no primeiro ano de mandato?

Olha, geralmente os políticos prometem mais do que podem cumprir. Isso já está bem claro no orçamento, que já estão fazendo algumas restrições. Acho que a população que vai julgar isso no futuro.

E no DF? O orçamento comporta todos os compromissos de Ibaneis?

No DF, o governador Ibaneis se comprometeu dentro do que a gente tinha. Estamos trabalhando muito para cumprir todos os nossos compromissos de campanha. Uma das maiores expectativas da população é a gente melhorar a saúde e ampliar as áreas de desenvolvimento social e áreas importantes também como a regularização fundiária.

Qual balanço faz do seu mandato como deputada federal?

Eu acho que fiz o meu melhor. Estou saindo da Câmara Federal de cabeça erguida, com quase 200 proposições de mulheres sob a minha coordenação, 80 leis sancionadas também fruto do nosso trabalho. Saio da Câmara deixando um legado para as mulheres, como a lei da violência política, a lei da laqueadura, lei do emprego mais mulheres, a lei que dá licença maternidade igualitária para homens e mulheres. Estou feliz. Saio com a sensação de dever cumprido. Fiz o que considerei necessário e não me arrependo de absolutamente nada porque eu sempre falo: lutei o bom combate e guardei a minha fé.

"E o Lula lá no cemitério, fdp"

Nelson Piquet,
tricampeão de Fórmula 1



Reprodução/Redes Sociais

"Fala de Nelson Piquet sugerindo assassinato do presidente Lula é criminoso. O bolsonarista age para estimular apoiadores do presidente a cometerem violência contra Lula. Lamentável"

Presidente do PT, deputada federal reeleita Gleisi Hoffmann (PR)



SÓ PAPOS



André Ribeiro/Futura Press/Estadão conteúdo



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

POLÍTICAS PÚBLICAS / Pesquisa realizada pelo Ipedf — Codeplan destaca que 20,8% dos jovens do Distrito Federal não estudam e nem trabalham. Destes, 14,6% não estão nem procurando emprego

A geração nem-nem do DF

» MILA FERREIRA

Em 2021, havia 725.916 jovens entre 15 e 29 anos vivendo no Distrito Federal. Desses, 150.990 não estudavam e nem trabalhavam, isto é, 20,8% da juventude. Essa parcela da população tem sido classificada como "nem-nem". São pessoas que estão fora do mercado de trabalho e não estão matriculadas nem em instituições formais de ensino e nem em outra modalidade de educação como cursos profissionalizantes, preparatórios para vestibular ou concursos. As informações são do estudo *Juventude: perfil socio-demográfico, educação, mercado de trabalho e jovens nem-nem*, divulgado, ontem, pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (Ipedf — Codeplan). A pesquisa foi desenvolvida com base nos dados da Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (PdAd 2021).

Dos jovens considerados nem-nem, 6,2% estão desocupados, isto é, desempregados, porém à procura de emprego. Já 14,6% dos jovens inseridos nessa categoria são classificados pelo estudo como inativos, isto é, não estão sequer procurando emprego. O estudo aponta que apenas 5,2% dos jovens pertenciam à classe A em

Cenário

Radiografia atual dos 725.916 jovens no Distrito Federal

Situação ocupacional e educacional	Estuda formal e informal	Estuda formal	Estuda informal	Não estuda
Ocupados	2,9%	6,2%	5,8%	27,7%
Desocupados	1,2%	2,6%	1,6%	6,2%
Inativos	9,2%	18,1%	3,8%	14,6%

*Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (PDAD 2021). Elaboração: DIPOS/IPEDF
*Em vermelho, estão os jovens considerados nem-nem.

2021, enquanto 17,3% às classes D e E. Segundo o estudo, ser negro ou mulher, especialmente com

filhos, é um fator que faz aumentar a chance do jovem ser nem-nem. Guilherme Nunes, 23 anos,

morador do Recanto das Emas, é um exemplo de jovem nem-nem, mesmo formado em jornalismo e

com experiência no currículo. Desempregado há um ano e 11 meses, Guilherme está procurando emprego e prestando concursos públicos. Ele relata dificuldade na re-inserção no mercado de trabalho depois de formado. "O mercado exige candidatos com muita experiência, mas, dificilmente, olha para os recém-formados, que não possuem tanta experiência e não podem mais estagiar. Ou seja, são exigências um tanto inconsistentes", argumentou o jovem.

Recortes sociais

Beatriz* (nome fictício), 20, moradora do Gama, também é uma jovem nem-nem. Mãe de um filho de 9 meses, ela teve de adiar o início do curso superior. "Meu marido trabalha fora e eu não tenho com quem deixar o meu filho. Sono em cursar direito e me tornar juíza. Quando tiver condições de colocá-lo na creche, pretendo entrar na faculdade", declarou.

Diferentes recortes sociais e econômicos foram considerados na pesquisa, inclusive dados sobre raça, gênero e sexualidade. O estudo mostra, por exemplo, que 59,6% dos jovens do DF são negros, 5,9% se identificam como LGBTQIA+ e 2,6% das mulheres jovens são mães

solo. "Esse estudo foi fundamental para fazermos um diagnóstico daquilo que é o retrato social do jovem do DF. Esse retrato vem muito a calhar com o que estamos vivendo hoje", afirmou o subsecretário de Empreendedorismo da Secretaria de Juventude do Distrito Federal, Luiz Carlos Jr. "Por meio desse estudo, estaremos fundamentados na necessidade real do jovem do DF", completou o subsecretário.

"Sempre produzimos estudos com a expectativa de que eles sejam utilizados pelos gestores públicos das secretarias, que são responsáveis por entregar serviços e políticas e também pela sociedade civil e pelo poder legislativo", ressaltou Daienne Machado, diretora de Estudos e Políticas Sociais do Ipedf. A psicóloga Carolina Beidacki, pesquisadora do Instituto Veredas, acredita que é necessário atentar para todas as necessidades do jovem e não apenas trabalho e educação. "É preciso trabalhar outras habilidades importantes com os jovens, como a empatia e a comunicação. Observar e cuidar das diversidades da juventude é um ponto chave para qualquer avanço que a população queira conquistar junto", analisou a especialista.

*A entrevista preferiu preservar o nome.